

## FINANCEIRIZAÇÃO DO FUTEBOL E REAÇÕES TORCEDORAS: A SAF DO CRUZEIRO SOB RONALDO NAZÁRIO

Financialisation of football and supporters' reactions:  
Cruzeiro's SAF under Ronaldo Nazário

Fernando Mascarenhas<sup>1</sup>

Silvio Ricardo da Silva<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo analisa as reações de torcedores à gestão de Ronaldo Nazário no Cruzeiro Esporte Clube durante a implementação da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) no Brasil. A pesquisa adota um estudo de caso qualitativo, baseado na análise documental de 421 materiais jornalísticos publicados no Brasil e na Espanha entre dezembro de 2021 e abril de 2024. Desse conjunto, 38 documentos relativos ao Cruzeiro, contendo manifestações explícitas de torcedores, foram selecionados para análise temática, complementada por fontes auxiliares. A trajetória prévia de Ronaldo no Real Valladolid é mobilizada de forma contextual e comparativa. Os resultados indicam que as reações torcedoras se estruturam em uma dinâmica contraditória, oscilando entre adesão pragmática inicial, ambivalência crítica e contestação. O capital simbólico de Ronaldo contribuiu para legitimar o apoio inicial à SAF, posteriormente tensionado por decisões associadas à racionalidade econômica do capital. O estudo argumenta que tais respostas expressam tensões entre a financeirização do futebol e os significados culturais que sustentam a identificação torcedora, evidenciando o papel ativo dos torcedores na mediação dessas transformações.

**Palavras-chave:** Financeirização; Futebol; Torcedores; Ronaldo Nazário; Sociedade Anônima do Futebol.

### Abstract

This article analyses supporters' reactions to the management of Ronaldo Nazário at Cruzeiro Esporte Clube during the implementation of the Sociedade Anônima do Futebol (SAF) model in Brazil. The study adopts a qualitative case-study approach based on the documentary analysis of 421 journalistic materials published in Brazil and Spain between December 2021 and April 2024. From this corpus, 38 documents concerning Cruzeiro and containing explicit supporters' reactions were selected for thematic analysis, complemented by auxiliary sources. Ronaldo's previous trajectory at Real Valladolid is mobilised in a contextual and comparative manner. The findings indicate that supporters' reactions were structured

---

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em de Educação Física, Universidade de Brasília. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0265-502X>. E-mail: [fernandom@unb.br](mailto:fernandom@unb.br).

<sup>2</sup> Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0584-3675>. E-mail: [prof.srs@gmail.com](mailto:prof.srs@gmail.com).

through a contradictory dynamic, oscillating between initial pragmatic support, critical ambivalence and contestation. Ronaldo's symbolic capital contributed to legitimising initial support for the SAF, which was subsequently strained by decisions associated with managerial rationality. The study argues that these responses express tensions between the financialisation of football and the cultural meanings underpinning supporters' identification, highlighting the active role of supporters in mediating such transformations.

**Keywords:** Financialisation; Football; Supporters; Ronaldo Nazário; Sociedade Anônima do Futebol.

## Introdução

Nas últimas décadas, o futebol profissional tem passado por transformações político-institucionais associadas à crescente presença de investidores privados na propriedade e gestão de clubes. Esses processos integram uma reorganização mais ampla do esporte, marcada pela intensificação da mercantilização, pela circulação global de capitais e pela articulação entre clubes e diferentes agentes financeiros (Birkhäuser *et al.*, 2015; Bull; Whittam, 2016; Kennedy; Kennedy, 2016). Nesse contexto, o futebol vem sendo reconfigurado como ativo econômico e setor de investimento, inserido nas dinâmicas das indústrias culturais e do complexo esportivo-midiático (Bolaño, 2000; Santos, 2019; Simões, 2017, 2023; Karak, 2016).

Em revisão da produção científica sobre o tema, Kirsch *et al.* (2024) identificam que a crescente presença de investidores na propriedade e gestão de clubes tem se refletido na literatura recente sobre governança e modelos de negócio no futebol profissional. Esses estudos sugerem que tais transformações expressam a expansão de lógicas empresariais, reconfigurando não apenas a gestão dos clubes, mas também sua inserção em circuitos econômicos internacionais, nos quais atuam investidores individuais, fundos de investimento, conglomerados multiclubes, empresas de *private equity* e patrocinadores estratégicos.

Predomina a lógica de valorização patrimonial e investimento financeiro. Todavia, a financeirização do futebol exige considerar a dimensão cultural. Os clubes não operam apenas como organizações econômicas, mas como instituições vinculadas à identificação coletiva e ao pertencimento social. Nesse sentido, operam em dois registros: de um lado, inserem-se em

circuitos econômicos cada vez mais sofisticados, mobilizando investimentos e expectativas de retorno; de outro, mantêm elevada importância simbólica, associada a identidades e memórias compartilhadas. A coexistência dessas dimensões produz tensões recorrentes entre a reorganização econômica da modalidade e os sentidos culturais que estruturam as relações com as torcidas (Kennedy; Kennedy, 2012, 2016).

Com efeito, a presença crescente de investidores na propriedade de clubes tende a provocar reações diversas entre torcedores. Em muitos casos, essas respostas não são lineares, combinando expectativas de modernização e recuperação esportiva com preocupações sobre impactos nas identidades e tradições dos clubes. Essa coexistência de percepções e avaliações distintas pode ser compreendida por meio da noção de ambivalência torcedora, formulada por Llopis-Goig (2009) para descrever a presença simultânea de apoio, expectativas, desconfianças e críticas nas interpretações que torcedores produzem diante dos processos de transformação no futebol.

Ao mesmo tempo, essas manifestações podem ser interpretadas como parte de dinâmicas mais amplas de reação social à mercantilização do esporte. Em contextos de reorganização das instituições esportivas segundo lógicas empresariais, torcedores mobilizam repertórios simbólicos e formas de ação voltadas à defesa de valores, tradições e pertencimento. Segundo Webber (2015), tais respostas podem ser compreendidas como um movimento de proteção social diante da expansão de lógicas de mercado. O autor propõe interpretar essas mobilizações à luz da noção de “duplo movimento”, desenvolvida por Polanyi (2000).<sup>3</sup> Nessa perspectiva, diferentes manifestações torcedoras podem ser compreendidas como expressões de um movimento de proteção simbólica em torno das instituições esportivas, por meio do qual torcedores buscam reafirmar dimensões culturais que percebem como tensionadas pelos processos de reorganização econômica do futebol.

---

<sup>3</sup> O conceito de “duplo movimento”, formulado por Polanyi (2000), descreve a dinâmica do capitalismo em que a expansão do mercado autorregulado suscita reações de proteção social. À medida que o mercado avança, emergem movimentos voltados a regular ou limitar seus efeitos desestruturadores. Inspirado nessa perspectiva, Webber (2015) analisa as mobilizações torcedoras no movimento *Against Modern Football*, no futebol inglês.

O caso brasileiro oferece um cenário relevante para observar essas dinâmicas. Nos últimos anos, mudanças no marco jurídico do futebol possibilitaram a criação da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), modelo que permite a transformação de clubes associativos em empresas aptas a captar investimentos privados.<sup>4</sup> A difusão desse modelo introduziu novas configurações de propriedade e gestão, ampliando a presença de investidores e intensificando debates sobre os impactos dessas transformações na organização dos clubes e nas relações com suas torcidas (Rodrigues, 2023; Simões, 2017, 2023).

A expansão das lógicas empresariais no futebol brasileiro não altera apenas os modelos de governança dos clubes, mas também redefine as formas de relação entre clubes e torcedores. Simões (2017) argumenta que os processos de mercantilização e arenização promovem uma “clientelização” do público, reposicionando o torcedor como consumidor individualizado do espetáculo esportivo. Entretanto, tais transformações também suscitam formas de resistência coletiva, expressas em mobilizações contrárias ao chamado “futebol moderno”, que reivindicam pertencimento, participação e preservação das culturas populares do torcer. Nesse sentido, a crescente orientação mercantil do futebol produz uma tensão entre a figura do torcedor-cliente, ajustado às racionalidades do mercado, e a do torcedor-rebelde, que contesta a redução do clube a ativo econômico e defende seu significado social e identitário.

No contexto recente das SAFs, essas tensões se intensificam à medida que investidores privados e racionalidades financeiras assumem posição central na condução dos clubes. O caso do Cruzeiro, sob gestão de Ronaldo Nazário, evidencia como a financeirização do futebol pode coexistir com formas ambivalentes de apoio e contestação torcedora. A aquisição do controle do clube, em 2021, destacou-se como uma das primeiras experiências de grande escala da SAF no Brasil, em meio à grave crise financeira e institucional do Cruzeiro (Bergamo, 2022; Cruzeiro..., 2023a). Ao assumir a nova estrutura

---

<sup>4</sup> A SAF foi instituída no Brasil pela Lei nº 14.193/2021, criando um regime jurídico específico para a organização empresarial do futebol. A legislação permite que clubes associativos transformem seus departamentos de futebol em sociedades empresariais, viabilizando a entrada de investidores e novos mecanismos de financiamento e governança.

empresarial, Ronaldo passou a ocupar posição ambivalente: investidor responsável pela reestruturação econômica e personagem associado à memória afetiva do clube. Se esse capital simbólico favoreceu o apoio inicial à SAF, decisões ligadas à racionalidade empresarial reativaram tensões sobre a mercantilização do futebol e os limites da transformação do torcedor em consumidor.

Isso introduz maior complexidade nas reações torcedoras. Diferentemente de casos em que investidores externos são percebidos apenas como agentes de mercantilização, a figura de Ronaldo Nazário mobiliza também capital simbólico associado à sua trajetória no futebol e à sua identificação com o clube (Simões, 2012). Essa configuração tende a produzir respostas ambivalentes, nas quais expectativas de recuperação institucional e reconhecimento do ídolo coexistem com críticas, questionamentos e contestação às transformações econômicas em curso.

A experiência de Ronaldo como proprietário de clubes insere-se em um contexto internacional mais amplo, que inclui sua atuação como investidor no Real Valladolid entre 2018 e 2025. Embora marcado por realidades institucionais distintas, esse percurso evidencia sua inserção nos circuitos contemporâneos de investimento no futebol e reforça a relevância de analisar como diferentes comunidades de torcedores interpretam esses processos. Nesse contexto, este artigo analisa as reações torcedoras à gestão de Ronaldo no Cruzeiro durante a implementação da SAF, buscando compreender como manifestações públicas da torcida expressam respostas ambivalentes à presença de investidores e às tensões entre dimensões econômicas e culturais que marcam a reorganização recente do futebol.

## **Metodologia**

Este artigo adota a estratégia metodológica do estudo de caso qualitativo, abordagem adequada para a investigação aprofundada de fenômenos sociais situados em contextos específicos. Conforme argumenta Yin (2001), o estudo de caso permite examinar empiricamente fenômenos contemporâneos em seu contexto real, sobretudo quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não estão claramente delimitadas.

A unidade de análise da pesquisa corresponde às manifestações públicas de torcedores relacionadas à propriedade de Ronaldo Nazário do Cruzeiro no contexto de implementação da SAF.<sup>5</sup> O objetivo consiste em analisar como torcedores reagiram à presença do investidor no clube, observando de que maneira essas reações expressam a contradição entre dimensões econômicas e culturais na reorganização institucional do futebol.

O recorte temporal da investigação compreende o período entre dezembro de 2021 e abril de 2024, correspondente ao intervalo em que Ronaldo esteve à frente da gestão do futebol do Cruzeiro. Embora o foco empírico recaia sobre o caso brasileiro, a experiência anterior do investidor no Real Valladolid, abrangendo o período de setembro de 2018 a maio de 2025, é mobilizada de forma contextual e contrastiva, permitindo situar sua trajetória em circuitos contemporâneos de investimento no futebol.

Do ponto de vista empírico, a pesquisa baseia-se predominantemente em levantamento documental. O *corpus* total é composto por 421 documentos jornalísticos, selecionados a partir dos descritores “Ronaldo” e “Valladolid”, e “Ronaldo” e “Cruzeiro”, provenientes de veículos de ampla circulação na Espanha e no Brasil, incluindo: El País (20 documentos), Marca (111), El Norte de Castilla (88); Folha de S. Paulo (30), Estado de Minas (26) e Globo Esporte (146). Esses materiais incluem reportagens, entrevistas e análises publicadas ao longo do período investigado.

Desse conjunto, os documentos relacionados ao Cruzeiro constituem o principal *subcorpus* analítico da pesquisa. Após leitura integral, foram identificados 38 documentos que continham manifestações explícitas de reações torcedoras, os quais foram selecionados para codificação temática. Os demais documentos do *corpus* brasileiro foram utilizados como base contextual para compreensão dos eventos e da evolução da gestão. As matérias referentes ao Real Valladolid foram empregadas sobretudo como material contextual e contrastivo, contribuindo para situar a trajetória internacional do investidor.

---

<sup>5</sup> No caso do Cruzeiro, o clube associativo é acionista da Cruzeiro SAF, responsável pela gestão do futebol profissional. Para simplificação, “Cruzeiro” poderá designar o clube ou a SAF, conforme o contexto. O Real Valladolid Club de Fútbol, constituído como Sociedade Anônima Desportiva (SAD), será referido como Real Valladolid, assim como outras menções a clubes serão simplificadas.

Além desse *corpus* central, a pesquisa mobilizou materiais auxiliares de interpretação, utilizados para ampliar a contextualização qualitativa das reações torcedoras observadas. Entre essas fontes complementares foram examinadas publicações em redes sociais digitais, especialmente o perfil público da torcida organizada Máfia Azul, no Instagram (@mafiaazuloficial).<sup>6</sup> Adicionalmente, foram realizadas observações diretas em dias de jogo, buscando captar elementos do ambiente social de produção das experiências torcedoras. Em maio de 2025 foi realizada uma visita ao Estadio José Zorrilla, em Valladolid, durante uma partida da La Liga.<sup>7</sup> A observação do contexto do estádio, das dinâmicas de torcida e das formas de manifestação pública dos torcedores contribuiu para enriquecer qualitativamente a interpretação das reações observadas no material documental.

No caso brasileiro, em novembro de 2025 foi realizada uma visita ao Estádio Mineirão, em Belo Horizonte, em dia de jogo do Cruzeiro,<sup>8</sup> ocasião em que foram conduzidas entrevistas informais com lideranças da torcida organizada Máfia Azul. No mesmo período, realizou-se uma apresentação e roda de conversa com estudantes torcedores do Cruzeiro vinculados ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGIEL/UFMG), na qual foram apresentados resultados preliminares da pesquisa e coletadas impressões dos participantes sobre a atuação do investidor no clube.

As observações e interlocuções realizadas nestes momentos tiveram caráter complementar e exploratório, sendo utilizadas para contextualização qualitativa e discussão dos resultados obtidos a partir do *corpus* documental principal. Por sua vez, a análise desse material empírico foi conduzida por meio de codificação temática, conforme a abordagem de Braun e Clarke (2006), permitindo a identificação de padrões interpretativos, tensões e categorias emergentes relacionadas às reações torcedoras diante da

---

<sup>6</sup> A Máfia Azul é a principal torcida organizada do Cruzeiro, fundada em 1977, caracterizando-se por ampla capilaridade organizativa e forte presença nas arquibancadas e na cultura torcedora do clube (CRFB, s.d.). Seu perfil oficial no Instagram reúne aproximadamente 548 mil seguidores.

<sup>7</sup> A visita ocorreu em 13 de maio de 2025, durante a partida entre Real Valladolid e Girona, pela 36ª rodada da La Liga 2024/2025, no Estadio José Zorrilla, com vitória do Girona por 1-0.

<sup>8</sup> A visita ocorreu em 4 de dezembro de 2025, durante a partida entre Cruzeiro e Botafogo, pela 37ª rodada do Campeonato Brasileiro Série A 2025, no Mineirão, com empate por 2-2.

financeirização do futebol e atuação do investidor.<sup>9</sup> Esse procedimento permitiu organizar o material em torno de padrões interpretativos recorrentes, evidenciando manifestações de apoio, tolerância, crítica ou contestação nas percepções expressas por torcedores ao longo do período analisado.

A partir desses procedimentos, o artigo organiza-se em três seções. A primeira contextualiza a presença de investidores no futebol e a experiência de Ronaldo no Cruzeiro. Em seguida, analisam-se as reações torcedoras: adesão pragmática, ambivalência crítica e contestação. Por fim, as considerações finais retomam os principais resultados.

### **Torcida versus capital na gestão de Ronaldo Nazário**

A trajetória recente de Ronaldo como proprietário de clubes exemplifica a crescente inserção de ex-atletas nos circuitos contemporâneos de investimento do futebol profissional. Estudos indicam que esses investimentos raramente se orientam apenas por objetivos esportivos ou vínculos afetivos, predominando estratégias voltadas à obtenção de retornos econômicos diretos e indiretos, inclusive sobre outros negócios e ativos associados (Kirsch *et al.*, 2024). Nesse contexto, ex-atletas investidores articulam capital simbólico, reputação global e conhecimento do campo esportivo a estratégias financeiras voltadas à inserção dos clubes em mercados transnacionais cada vez mais integrados.

A atuação de Ronaldo como investidor no mercado de clubes evidencia, assim, a centralidade crescente das lógicas econômicas na organização contemporânea do futebol. Nessa configuração, o valor dos clubes ultrapassa os limites do desempenho esportivo em campo e passa a incorporar dimensões relacionadas à exploração de direitos de transmissão, receitas comerciais, internacionalização de marcas, valorização de ativos e potencial de inserção em negócios esportivos globais.

Antes de assumir o controle de clubes europeus, Ronaldo Nazário já havia participado de iniciativas de investimento no futebol internacional (Kay, 2016). Em 2014, integrou o grupo proprietário do Fort Lauderdale Strikers,

---

<sup>9</sup> Para o auxílio à codificação e análise das informações contextuais qualitativas, utilizou-se o *software* de pesquisa Taguette (<https://www.taguette.org>).

em uma aposta na futura inserção da equipe na Major League Soccer (MLS). O modelo fechado de franquias adotado pela liga, entretanto, inviabilizou a estratégia, especialmente após a consolidação da franquia liderada por David Beckham – atualmente, o Inter Miami CF – no mesmo mercado (Shapiro *et al.*, 2019).

Posteriormente, Ronaldo avaliou adquirir um clube da EFL Championship – segunda divisão do futebol inglês –, mas os valores de mercado impediram a operação. Em 2018, adquiriu participação majoritária no Real Valladolid, que disputa competições organizadas pela La Liga (Antes..., 2021). A operação integrou uma estratégia mais ampla no esporte e entretenimento, na qual se destaca sua empresa Tara Sports, voltada à aquisição de clubes (Bergamo, 2022; Posada, 2020). Esse movimento inseriu o ex-jogador em um ambiente já marcado por estruturas societárias que favorecem a entrada de investidores e a circulação internacional de capitais no futebol.<sup>10</sup>

Inicialmente, a chegada de Ronaldo ao Real Valladolid foi recebida com entusiasmo por torcedores e autoridades locais, como oportunidade de modernização administrativa e fortalecimento esportivo (Nieto, 2018). Ao longo da gestão, contudo, episódios passaram a tensionar essa relação. Destaca-se a alteração do escudo institucional no contexto de reposicionamento de marca, que gerou forte reação da torcida, sintetizada no lema “*El escudo no se toca*” (Baraja, 2022). A controvérsia se agravou após o segundo rebaixamento em cinco anos, quando críticas aumentaram e declarações do dirigente, classificando setores da *hinchada* – a torcida – como “radicais”, intensificaram o conflito (Navarro, 2023). Nesse cenário, a disputa pelo escudo passou a expressar tensões entre estratégias de gestão orientadas por marca e expectativas ligadas à identidade do clube.

Nos momentos finais, a deterioração da relação tornou-se mais evidente. Em meio a maus resultados, torcedores lançaram notas falsas com a imagem de Ronaldo e o lema “*Ronaldo Go Home, Ronaldo vete ya*” (Navarro,

---

<sup>10</sup> À época da aquisição do Real Valladolid por Ronaldo, a presença de investidores estrangeiros na LaLiga já era significativa, com casos como Valencia, Espanyol, Girona e Atlético de Madrid. Segundo Llopis-Goig (2009) e Ferreira e Figols (2020), a criação das SADs pela Ley 10/1990 e a liberalização do capital estrangeiro com a Ley 50/1998 abriram o futebol espanhol ao capital transnacional.

2025; Afición..., 2025). Gritos como “*desastre*” e “*vergüenza*” passaram a ser recorrentes, enquanto a Federación de Peñas solicitou que Ronaldo fosse declarado “*persona non grata*” em Valladolid, apontando seu distanciamento da torcida e problemas de gestão (FPRV, 2025). Esses episódios simbolizam a ruptura da relação e a percepção de afastamento em relação ao clube.

O percurso evidencia a atuação de Ronaldo segundo um padrão recorrente de aquisição de clubes em crise, reestruturação da gestão com foco em redução de custos e otimização de ativos (jogadores, estádio, marca) e busca por acesso a competições mais rentáveis. Essa reorganização tende a elevar o valor de mercado do clube – por meio da valorização de jogadores, expansão da torcida, aumento de receitas ou melhora esportiva –, permitindo ao investidor obter lucro via venda ou abertura de capital (Pittz *et al.*, 2021). Contudo, ao subordinar dimensões sociais e culturais a objetivos econômicos, o projeto enfrentou limites de legitimidade: rebaixamentos e desempenho insatisfatório corroeram o apoio da torcida, indicando que a valorização financeira sem sustentação esportiva fragiliza sua aceitação pública.

Esse antecedente contribui para compreender a aquisição do controle do futebol do Cruzeiro, iniciada em dezembro de 2021 com a transformação do clube em SAF e a compra da maioria acionária por Ronaldo, no contexto de implementação do modelo no Brasil.

### **Ambivalência e proteção como reações torcedoras**

As reações torcedoras à gestão de Ronaldo no Cruzeiro não se organizaram de forma linear ou homogênea. Ao longo do período analisado, manifestações públicas oscilaram entre apoio, tolerância crítica e contestação aberta, evidenciando as tensões associadas à crescente presença de investidores e à difusão de lógicas empresariais na administração do clube.

Nesse contexto, a noção de ambivalência torcedora permite compreender como avaliações distintas sobre a presença de investidores coexistem e se transformam ao longo do tempo. Ao mesmo tempo, tais manifestações podem ser interpretadas como expressões de um movimento protetivo em torno do clube, no qual torcedores mobilizam repertórios simbólicos para defender valores, tradições e identidades percebidas como

constitutivas da instituição. Como se observa na Tabela 1, a análise empírica identifica três formas predominantes de reação torcedora durante a gestão de Ronaldo no Cruzeiro – adesão pragmática, ambivalência crítica e contestação pública –, cujas manifestações se sobrepõem e variam conforme o contexto esportivo, institucional e simbólico do clube.

TABELA 1 – REAÇÕES TORCEDORAS À GESTÃO DE RONALDO NO CRUZEIRO SAF

| Reações               | Características                                                                                                                                             | Exemplos                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Adesão pragmática     | Apoio inicial à SAF e ao investidor como alternativa para superar a crise institucional do clube. Aceitação da lógica empresarial como solução emergencial. | Pressão da torcida pela aprovação da SAF; apoio inicial a Ronaldo; mobilização nas arquibancadas durante o acesso à Série A em 2022; percepção de que Ronaldo “tinha crédito” junto à torcida.                           |
| Ambivalência crítica  | Coexistência entre apoio ao processo de reconstrução e críticas a decisões da gestão ou a tensões envolvendo símbolos e tradições do clube.                 | Reações a decisões esportivas; críticas ao nível de investimentos; esvaziamento do programa sócio-torcedor; polêmica envolvendo o mascote Raposão; manifestações da Máfia Azul.                                          |
| Contestação e ruptura | Questionamento aberto da legitimidade do investidor e de sua gestão, acompanhado de protestos simbólicos e manifestações públicas de rejeição.              | Vaias e protestos nas arquibancadas; invasões à Toca da Raposa; queima do bandeirão com a imagem de Ronaldo; críticas de lideranças torcedoras; paralelos com protestos ocorridos durante sua gestão no Real Valladolid. |

Fonte: Elaboração própria.

#### *Adesão pragmática*

A chegada de Ronaldo Nazário ao controle da SAF do Cruzeiro ocorreu, como mencionado, em um contexto de profunda crise institucional e financeira. Rebaixado à segunda divisão e com elevado endividamento, o clube enfrentava desgaste administrativo e perda de confiança entre torcedores (Bergamo, 2022; Cruzeiro..., 2023a). Nesse cenário, a transformação do departamento de futebol em empresa e sua venda a um investidor privado passaram a ser percebidas por amplos setores da torcida como alternativa para evitar o colapso institucional.

Isso ajuda a compreender o ambiente de adesão pragmática que marcou o momento inicial da implementação da SAF. A aprovação da nova estrutura societária pelo conselho deliberativo foi acompanhada por intensa mobilização torcedora nas proximidades da assembleia. Conforme registrado na cobertura do episódio, torcedores concentraram-se na entrada do local da reunião, exercendo forte pressão sobre conselheiros que chegavam para votar,

em meio a protestos pela aprovação da SAF e da transferência do controle do futebol a Ronaldo Nazário. “Se o conselho não aprovar, o pau vai quebrar”, gritavam os torcedores (Conselho..., 2022). A mobilização evidenciava que, para parte significativa da torcida, a SAF não aparecia como opção entre projetos, mas como medida emergencial diante da gravidade da crise.

Esse quadro de tensão insere-se em um processo mais amplo de financeirização do futebol que, embora não seja novo, ganha impulso no Brasil com a institucionalização das SAFs. Para legitimar esse modelo, consolida-se um conjunto de argumentos que apresenta o associativismo como ineficiente e incompatível com exigências econômicas contemporâneas, enquanto estruturas empresariais são defendidas como solução inevitável e alinhada a experiências internacionais (Motta, 2020; Simões, 2023). Tal discurso integra um movimento mais amplo de reestruturação do capitalismo nas últimas décadas, marcado pela ascensão do neoliberalismo, que fornece bases ideológicas e institucionais para a expansão de lógicas de mercado a diferentes esferas sociais (Harvey, 2008).

No futebol, esse processo se expressa na intensificação da mercantilização e da espetacularização, reconfigurando clubes como ativos inseridos em circuitos ampliados de valorização (Matias, 2020; Reis, 2023; Teixeira *et al.*, 2023; Mascarenhas *et al.*, 2024). Ainda assim, sua difusão não ocorre de forma homogênea, sendo atravessada por resistências e mediações locais. No caso do Cruzeiro, essas mediações assumem contornos específicos, pois a implementação da SAF se articula à trajetória de Ronaldo, ex-jogador formado no clube e detentor de elevado prestígio. Como afirmou o então presidente Sérgio Rodrigues, “o clube revelou o Ronaldo para o mundo, agora o Ronaldo está abrindo as portas do mundo para esse clube de novo” (Ronaldo..., 2021).

Com efeito, a figura de Ronaldo desempenhou papel central na legitimação simbólica da operação. O prestígio acumulado ao longo de sua trajetória – iniciada profissionalmente no Cruzeiro – contribuiu para atenuar

resistências à transferência do controle a um investidor privado.<sup>11</sup> Como sintetizou um torcedor em roda de conversa realizada com estudantes do PPGIEL/UFGM, em atividade exploratória de discussão dos resultados da pesquisa, naquele momento inicial “Ronaldo era ídolo e tinha crédito” junto à torcida.

A estratégia de reestruturação combinou controle de custos e renovação do elenco, produzindo efeitos ambivalentes na relação com a torcida. Se decisões como a não renovação do contrato de ídolos históricos geraram críticas iniciais, o desempenho esportivo contribuiu para preservar níveis significativos de apoio. O acesso do Cruzeiro à Série A em 2022 reforçou esse ambiente de adesão: a campanha vitoriosa foi acompanhada por forte mobilização nas arquibancadas e frequentemente apresentada pela gestão como evidência da reconstrução institucional (Macedo, 2022; Retrospectiva... 2022).

As implicações econômicas do projeto empresarial tendiam a ser secundarizadas, à medida que a urgência da recuperação esportiva e a expectativa de superação da crise orientavam as percepções da torcida. Esse movimento revela uma forma de adesão pragmática, na qual críticas pontuais à condução administrativa não impedem o apoio ao projeto, desde que este se mostre eficaz na recuperação esportiva e institucional.

#### *Ambivalência Crítica*

À medida que a reestruturação do clube avançava, emergiram manifestações torcedoras mais ambivalentes em relação à gestão de Ronaldo. O apoio inicial passou a conviver com críticas associadas tanto a decisões esportivas quanto a iniciativas percebidas como tensionadoras de elementos simbólicos da identidade do clube. Simões (2017) argumenta que os processos de mercantilização do futebol tendem a produzir resistências justamente quando ameaçam formas históricas de sociabilidade e pertencimento associadas às arquibancadas.

---

<sup>11</sup> Paula Simões (2012) mostra que a imagem pública de Ronaldo, associada a superação, talento e proximidade, confere-lhe alto reconhecimento social. Isso ajuda a explicar seu poder de legitimação para além do âmbito esportivo.

Esse movimento expressa a contradição entre a racionalidade econômica da gestão empresarial – orientada à eficiência e ao controle de custos – e a dimensão cultural do futebol, fundada em vínculos identitários e afetivos. Nesse sentido, a experiência evidencia que a incorporação de lógicas de mercado produz tensões ao incidir sobre essas referências simbólicas, em linha com a caracterização do esporte como esfera “semicapitalista”, na qual torcedores atuam como proprietários simbólicos capazes de influenciar a gestão (Kennedy; Kennedy, 2012, 2016).

Parte dessas tensões relaciona-se à preservação de símbolos da cultura cruzeirense. Em maio de 2023, discussões sobre alterações na mascote Raposão geraram críticas, expressas em cânticos como “Ronaldo, gordão, devolve o Raposão”, indicando percepção de distanciamento entre a gestão e os sentidos culturais do clube. Embora contenham elementos preconceituosos, tais manifestações também revelam a percepção de afronta à tradição. Em resposta, Ronaldo classificou as reações como “desproporcionais” e suspendeu o projeto, evidenciando tensões entre inovação e expectativas simbólicas, com desgaste na relação com a torcida (Após..., 2023).

Esse tipo de reação pode ser compreendido como expressão de um movimento protetivo em torno de elementos simbólicos do clube (Webber, 2015). Diante de transformações institucionais associadas à crescente presença de lógicas empresariais no futebol, torcedores mobilizam repertórios de defesa de símbolos, tradições e narrativas que estruturam sua relação afetiva com a instituição. Assim, disputas pontuais – como a preservação de mascotes ou de elementos identitários – passam a funcionar como formas de proteção cultural frente à expansão da racionalidade econômica na gestão do esporte.

Situações semelhantes podem ser observadas na experiência de Ronaldo como investidor no futebol europeu. Durante sua gestão no Real Valladolid, propostas já mencionadas de alteração do escudo desencadearam mobilizações sintetizadas no *slogan* “*El escudo no se toca*” (Baraja, 2022). Assim como no caso cruzeirense, a defesa de um símbolo tradicional

expressava tensões entre estratégias de modernização da marca e expectativas culturais da torcida.

Manifestações de ambivalência intensificaram-se entre torcedores do Cruzeiro ao longo de 2023, expressas em críticas à gestão – sobretudo em suas tensões com elementos simbólicos – e, de forma mais incisiva, ao desempenho esportivo. Já em março, em meio a resultados insatisfatórios no Campeonato Mineiro, parte da torcida passou a direcionar vaias e xingamentos a Ronaldo, marcando inflexão relevante na relação até então favorável (Ronaldo..., 2023). No mesmo período, protestos também se materializaram fora dos estádios, com faixas cobrando contratações, títulos e maior transparência na condução da SAF (Gestor..., 2023, Faixas..., 2023).

Ao longo da temporada, esse quadro evoluiu para uma relação mais tensionada, marcada por desconfiança, como reconhecido pelo próprio Ronaldo, que passou a destacar a perda de apoio incondicional e seus impactos sobre o desempenho da equipe (Duarte, 2023). As críticas também alcançaram a gestão econômica, como a política de preços de ingressos e o fim de benefícios a torcedores, evidenciando fricções entre a lógica empresarial da SAF e expectativas construídas na relação tradicional entre clube e torcida (Cobrado..., 2023). Mesmo em momentos pontuais de desempenho positivo, manifestações críticas persistiram, especialmente nas redes sociais, frequentemente direcionadas à qualidade do elenco e às decisões de contratação (Cruzeiro..., 2023b).

Uma publicação da torcida organizada Máfia Azul no Instagram (@mafiaazuloficial), de 22 de julho de 2023, referente à manifestação realizada por torcedores na Toca da Raposa II, ilustra essa inflexão. No texto, ao mesmo tempo que se reconhece a “grande reestruturação” em curso e se reafirma o apoio histórico, explicita-se a recusa em aceitar o desempenho esportivo, com cobrança direta por resultados e críticas a setores da equipe (Máfia Azul, 2023). A ida ao centro de treinamento reforça uma postura ativa e vigilante, na qual o apoio convive com a pressão, evidenciando um engajamento condicionado à capacidade do projeto de produzir resultados e responder a expectativas sociais e culturais.

Outra evidência dessa postura é o esvaziamento progressivo dos estádios ao longo de 2023, fenômeno de significado econômico e cultural. Do ponto de vista financeiro, a retração impacta receitas como bilheteria e programas de sócio-torcedor: após cerca de 72 mil associados em 2022, impulsionados pelo “efeito Ronaldo”, o clube encerrou 2023 com menos de 46,5 mil sócios, bem abaixo da meta de 100 mil (Macedo; Parrela, 2022; Cruzeiro..., 2023b). No plano simbólico, o esvaziamento sinaliza o enfraquecimento do vínculo entre torcida e equipe, evidenciando a erosão de um apoio que havia sido central na empresarização do clube. A menor presença de público não apenas reflete o descontentamento esportivo, mas reforça um ciclo negativo ao reduzir o apoio no estádio e intensificar a pressão sobre a gestão.

Esse conjunto de episódios – incluindo protestos e esvaziamento das arquibancadas – indica a consolidação de um padrão de apoio condicionado, expressão da ambivalência crítica que passa a caracterizar a relação entre torcida e gestão. O respaldo ao projeto passa a depender não apenas dos resultados esportivos, mas também da capacidade de articular diferentes dimensões de criação de valor. Nesse sentido, a gestão envolve a conciliação entre capital econômico – associado ao equilíbrio financeiro – e capital social, ligado à manutenção de vínculos de confiança e pertencimento, além do capital cultural que sustenta símbolos e identidades, e do capital estratégico necessário à legitimação das decisões.

Como sugerem Bull e Whittam (2016), a criação de valor no futebol depende da coordenação dessas diferentes formas de capital. No caso do Cruzeiro, as tensões observadas ao longo de 2023 evidenciam as dificuldades dessa conciliação, à medida que iniciativas orientadas pela racionalidade econômica entram em fricção com expectativas sociais e culturais, tornando o apoio mais contingente e dependente do desempenho esportivo.

#### *Contestação e ruptura*

O ambiente inicialmente marcado por ambivalência evoluiu para manifestações mais explícitas de contestação. Esse movimento esteve diretamente associado ao baixo rendimento esportivo no Campeonato

Brasileiro Série A de 2023, no qual o Cruzeiro lutou contra o rebaixamento até as rodadas finais.<sup>12</sup>

Nesse contexto, episódios de protesto nas arquibancadas e em espaços vinculados ao clube evidenciam o desgaste na relação entre parte da torcida e a gestão da SAF ao longo de 2023, especialmente na reta final da temporada, marcada por resultados inconsistentes e pela luta contra o rebaixamento. Embora as manifestações tenham se intensificado entre outubro e dezembro, já havia sinais anteriores, como a entrada não autorizada de torcidas organizadas na Toca da Raposa II em janeiro, relatada por Ronaldo como invasão, que pode ser interpretado como prenúncio da escalada de tensões. Destacam-se, nesse período, vaias recorrentes, manifestações organizadas e ações mais incisivas, indicando que a ambivalência crítica coexistiu com um movimento gradual de contestação e ruptura. (Duarte, 2023, Cobrado..., 2023).

O baixo rendimento esportivo e a pressão da torcida são centrais para compreender esse processo, ao configurarem um ciclo de retroalimentação entre desempenho insatisfatório e pressão externa. Em 2024, o quadro se agravou com resultados negativos no início da temporada – incluindo a perda do título estadual e tropeços na Copa Sul-Americana –, ampliando a insatisfação e o desgaste na relação com a gestão. Nesse contexto, uma reação emblemática ocorreu em 12 de abril de 2024, quando torcedores queimaram um bandeirão com a imagem de Ronaldo Nazário (Torcedores..., 2024). A peça, apresentada em 2022 na celebração do retorno à Série A, simbolizava o reconhecimento ao investidor; sua destruição pública sinalizou ruptura com Ronaldo como liderança do projeto.

Ao final de abril de 2024, foi anunciada a decisão de Ronaldo de revender sua participação na SAF do Cruzeiro. Junto aos protestos, o elemento determinante da crise residiu nas limitações econômico-financeiras, sobretudo na incapacidade de ampliar investimentos no elenco sem comprometer o equilíbrio financeiro. A sustentabilidade do projeto dependeria de um aumento expressivo de receitas, pouco factível no curto prazo, restando

---

<sup>12</sup> Em 3 de dezembro, venceu o Goiás por 1 a 0 fora de casa, garantindo a permanência na Série A na 37ª e penúltima rodada após campanha instável (Goiás..., 2023).

como alternativa aportes diretos do proprietário, cuja capacidade de alavancagem mostrou-se limitada (Objetivo..., 2024). Por sua vez, a ruptura com a torcida implicou perda de capital social necessário à sustentação do projeto, aspecto reconhecido pelo próprio comprador da SAF, Pedro Lourenço, que associou a venda ao ambiente de contestação e desgaste com os torcedores (Comprador..., 2024).

No período que antecede a venda da SAF para Pedro Lourenço, torcedores passaram a exibir faixas como “Tchau, Ronaldo” no Mineirão, sinalizando não apenas insatisfação pontual, mas a consolidação de uma crise de legitimidade da gestão (Duarte, 2024a). A deterioração dessa relação também se evidencia em relatos de campo: durante visita ao estádio, um líder da torcida organizada Máfia Azul associou o desgaste à percepção de que Ronaldo Nazário, ao ser criticado, teria responsabilizado a torcida pelas dificuldades enfrentadas, especialmente ao afirmar que, em gestões anteriores, parte dos torcedores usufruía de benefícios que não seriam mantidos em sua administração. Tal posicionamento foi interpretado negativamente, sendo visto como deslocamento de responsabilidades institucionais. Em interlocução informal realizada durante visita de campo ao Mineirão, uma liderança da torcida organizada contrastou a postura de Ronaldo com a de Pedro Lourenço, descrito como uma figura próxima da torcida, “como um pai”. Essa caracterização sugere expectativas de proximidade e proteção na relação entre torcedores e dirigentes, historicamente associadas ao modelo tradicional brasileiro de clubes organizados como associações.<sup>13</sup>

Esse tipo de reação evidencia o peso das expectativas de reciprocidade simbólica que estruturam a relação entre clubes e torcedores. Mesmo em contextos de crescente financeirização, proprietários e dirigentes são avaliados não apenas por critérios econômicos, mas também por sua capacidade de demonstrar identificação com a história e os valores da instituição. Nessa direção, Kennedy e Kennedy (2012, 2016) destacam que torcedores tendem a

---

<sup>13</sup> Pedro Lourenço, empresário mineiro e fundador da rede Supermercados BH, é torcedor do Cruzeiro e já atuava como patrocinador, conselheiro e credor. Em abril de 2024, adquiriu cerca de 90% da SAF, tornando-se seu principal controlador (Duarte, 2024b).

se perceber como “quase-proprietários”, reivindicando reconhecimento e participação simbólica, enquanto Bull e Whittam (2016) enfatizam que o engajamento constitui um ativo central de capital social, indispensável à sustentação organizacional. Assim, a ruptura observada não se limita ao plano simbólico, implicando também a erosão de um recurso estratégico para a viabilidade do clube.

De forma convergente, manifestações semelhantes foram registradas durante a experiência de Ronaldo como proprietário do Real Valladolid. Em momentos de maior insatisfação, torcedores exibiram faixas com a mensagem “*Ronaldo go home*” e arremessaram notas de euro com o rosto do ex-jogador, gesto que ironizava o valor anunciado para a venda do clube. Como já mencionado, a Federación de Peñas formalizou junto à cidade de Valladolid um pedido para que o dirigente fosse declarado “*persona non grata*”, reforçando, em nível institucional, a ruptura entre torcida e proprietário (FPRV, 2025).

À luz desses acontecimentos, observa-se que as reações torcedoras à presença de investidores no futebol assumem caráter profundamente ambivalente. No caso do Cruzeiro, a figura de Ronaldo mobilizou simultaneamente expectativas de reconstrução institucional e tensões decorrentes da aplicação de lógicas empresariais. Nesse processo, o apoio inicial, as críticas intermediárias e os episódios de ruptura podem ser interpretados, à luz de Webber (2015) e Polanyi (2000), como momentos de um movimento protetivo da torcida, por meio do qual se reafirmam dimensões culturais e identitárias do clube diante das transformações econômicas em curso. Ao mesmo tempo, essas reações evidenciam a torcida como sujeito coletivo dotado de capacidade de intervenção, reconhecimento e disputa simbólica nas dinâmicas decisórias que atravessam o futebol contemporâneo.

### **Considerações finais**

O caso do Cruzeiro evidencia que a inserção de investidores no futebol, orientada pela financeirização, não se limita à reestruturação econômica, mas produz uma tensão constitutiva entre a racionalidade do capital e a dimensão histórico-cultural que sustenta o pertencimento torcedor. A atuação de

Ronaldo Nazário inscreve-se no ciclo típico do capital especulativo – aquisição, reestruturação e desinvestimento – no qual o clube é tratado como ativo voltado à valorização patrimonial (Pittz *et al*, 2021). Nesse processo, a produção esportiva tende a ser subordinada à lógica da valorização, em consonância com Chesnais (1996) e Harvey (2011, 2013).

Tal dinâmica incide sobre instituições cujo valor de uso – associado aos divertimentos, à memória, identidade e experiência coletiva – entra em tensão com o valor de troca que orienta a ação do investidor (Marx, 2013). Nesse ponto, evidencia-se a ambivalência torcedora: longe de adesão linear ou rejeição imediata, as reações configuram um movimento protetivo, no qual os torcedores oscilam entre apoio estratégico e vigilância crítica. Observa-se, inicialmente, adesão pragmática, marcada pela aceitação da SAF como alternativa à crise; em seguida, ambivalência crítica, em que melhorias administrativas convivem com frustrações esportivas e simbólicas; e, por fim, formas de contestação que expressam a preservação do clube como patrimônio coletivo, recusando sua redução a ativo financeiro.

Desse modo, a financeirização não apenas reorganiza estruturas econômicas, mas reconfigura o engajamento torcedor, ativando respostas ambivalentes que operam como mecanismos de proteção simbólica. Nesse sentido, a ambivalência – em diálogo com Llopis-Goig (2009) – manifesta-se como forma relacional de engajamento, articulando apoio, crítica e contestação. Essa dinâmica pode ser compreendida, à luz de Webber (2015), como expressão de um “duplo movimento”, no qual a expansão da lógica mercantil suscita respostas voltadas à preservação simbólica das tradições do clube e torcidas.

As reações torcedoras observadas no caso do Cruzeiro Esporte Clube aproximam-se da dinâmica descrita por Polanyi (2000) como “duplo movimento”, na qual a expansão das lógicas de mercado suscita respostas sociais de proteção. Nesse sentido, as formas de contestação identificadas dialogam com aquilo que Simões (2017) define como resistências ao “futebol moderno”, caracterizadas pela rejeição da transformação do torcedor em mero consumidor e pela defesa do futebol como espaço de pertencimento coletivo.

Ao mesmo tempo, o caso sugere que essas respostas não se dirigem necessariamente ao modelo institucional da SAF em abstrato, mas aos agentes que o operacionalizam e aos sentidos simbólicos associados à sua atuação. No Cruzeiro, a contestação à gestão de Ronaldo assumiu caráter personalizado, enquanto a transição do controle para Pedro Lourenço foi acompanhada por maior identificação e expectativa positiva entre torcedores. Isso indica que percepções sobre a financeirização são mediadas por atributos simbólicos, trajetórias sociais e formas de vínculo construídas pelos investidores, produzindo avaliações distintas dentro de uma mesma estrutura institucional.

Embora o caso do Cruzeiro permita identificar dinâmicas recorrentes de adesão, ambivalência e contestação, tais reações não devem ser compreendidas como universais ou homogêneas dos processos de financeirização do futebol. Diferentes contextos nacionais, estruturas de propriedade, trajetórias institucionais e culturas torcedoras produzem formas diversas de recepção, legitimação e conflito em torno das SAFs e de modelos empresariais semelhantes. Isso quer dizer que as reações e tendências observadas neste estudo não devem ser tomados como expressão homogênea dos processos de financeirização do futebol ou da implementação das SAFs.

A experiência do Cruzeiro relaciona-se a condições específicas, como a profundidade da crise econômico-financeira do clube, a centralidade simbólica de Ronaldo e características particulares da cultura torcedora brasileira. Em outros contextos, as formas de adesão, tolerância ou contestação podem assumir configurações distintas. Nesse sentido, o ciclo de valorização não se realiza de forma linear, sendo atravessado por mediações culturais, institucionais e afetivas. As torcidas não apenas reagem, mas interpretam e atuam sobre essas transformações, articulando estratégias de preservação diante da mercantilização. Embora sua influência sobre decisões estruturais seja limitada, manifestações marcadas por ambivalência e impulso protetivo expressam formas contraditórias de mediação social frente à crescente subordinação do futebol à lógica do valor.

O artigo demonstra empiricamente que essas reações não são residuais, mas estruturantes, operando como mediações do próprio ciclo de

valorização. Ao evidenciar a ambivalência como forma social específica e o movimento torcedor como resposta protetiva à financeirização, contribui para compreender o futebol como espaço em que a subsunção ao valor-mercadoria é continuamente negociada, tensionada e parcialmente contestada. Essa dimensão relacional das reações torcedoras, ainda pouco explorada na literatura, aponta para a necessidade de investigações futuras sobre o papel dos atributos simbólicos dos investidores na legitimação e contestação de modelos empresariais no futebol.

### **Uso de Inteligência Artificial**

Foi utilizada a ferramenta ChatGPT (OpenAI), baseada no modelo GPT-5.5, para apoio em revisão gramatical e aprimoramento de estilo acadêmico. O conteúdo analítico, interpretações e conclusões são de responsabilidade exclusiva dos autores.

### **Referências**

AFICIÓN del Valladolid explota contra Ronaldo Nazario tras consumir un nuevo descenso: “go home”. *Marca*, 25 abr. 2025. Disponível em: <https://us.marca.com/soccer/la-liga/2025/04/25/680b03acca4741e71b8b45a1.html>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ANTES de comprar Valladolid e Cruzeiro, Ronaldo quis clube inglês. *Estado de Minas*, 23 dez. 2021. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/superesportes/2021/12/23/inter\\_na\\_superesportes,1333271/antes-de-comprar-valladolid-e-cruzeiro-ronaldo-quis-clube-ingles.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/superesportes/2021/12/23/inter_na_superesportes,1333271/antes-de-comprar-valladolid-e-cruzeiro-ronaldo-quis-clube-ingles.shtml). Acesso em: 22 jun. 2025.

APÓS polêmica com Raposo, Cruzeiro anuncia detalhes de comitê; veja a opinião de Ronaldo. *Globo Esporte*, 23 maio 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2023/05/23/apos-polemica-com-raposo-cruzeiro-anuncia-detalhes-de-comite-veja-a-opiniao-de-ronaldo.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BARAJA, Jesús P. Aficionados del Real Valladolid protestan en Zorrilla contra el cambio de escudo. *Marca*, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://www.marca.com/futbol/valladolid/2022/06/23/62b4d230ca47419e488b460f.html>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BERGAMO, Mônica. Ronaldo acumula R\$ 1 bilhão em empresas e diz não ser cartola. *Folha de S. Paulo*, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2022/06/ronaldo-acumula-r-1-bi-em-empresas-e-diz-nao-ser-cartola.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BIRKHÄUSER, Stephan; KASERER, Christoph; URBAN, Daniel. Investor presence and competition in major European football leagues. *Technische Universität München*, 2015. Disponível em: [https://www.fa.mgt.tum.de/fileadmin/w00chf/fm/pdf/BirkhaeuserKasererUrban\\_Investor\\_Presence\\_and\\_Soccer\\_Competition.pdf](https://www.fa.mgt.tum.de/fileadmin/w00chf/fm/pdf/BirkhaeuserKasererUrban_Investor_Presence_and_Soccer_Competition.pdf). Acesso em: 5 jul. 2025.

BOLAÑO, Cesar R. S. *Indústria cultural, informação e capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 2000.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

BULL, Mike; WHITTAM, Geoff. Do football club owners create value? In: INTERNATIONAL SOCIAL INNOVATION RESEARCH CONFERENCE, 8., 2016, Glasgow. *Anais [...]*. Glasgow: ISIRC, 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10779/mmu.32440164>. Acesso em: 25 set. 2025.

CRFB – CENTRO DE REFERÊNCIA DO FUTEBOL BRASILEIRO. Máfia Azul [Online]. *Museu do Futebol*, s.d. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/instituicoes/652092/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

COBRADO no Cruzeiro, Ronaldo defende preço de ingressos: “Está entre os mais baratos do Brasil”. *Globo Esporte*, 21 out. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2023/10/21/cobrado-no-cruzeiro-ronaldo-defende-preco-de-ingressos-esta-entre-os-mais-baratos-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

COMPRADOR da SAF do Cruzeiro mantém CEO e técnico e explica motivo da venda por Ronaldo. *Globo Esporte*, 29 abr. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2024/04/29/comprador-da-saf-do-cruzeiro-mantem-ceo-e-tecnico-e-explica-motivo-da-venda-por-ronaldo.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CONSELHO do Cruzeiro aceita exigências de Ronaldo para concretizar venda da SAF. *Folha de S. Paulo*, 4 abr. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2022/04/conselho-do-cruzeiro-aceita-exigencias-de-ronaldo-para-concretizar-venda-da-saf.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CRUZEIRO: SAF de Ronaldo estima repasse de até R\$ 682 milhões para pagamento de dívidas. *Globo Esporte*, 13 jun. 2023a. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2023/06/13/cruzeiro-saf-de-ronaldo-estima-repasse-de-ate-r-682-milhoes-para-pagamento-de-dividas.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CRUZEIRO fecha 2023 com menos da metade da meta de sócios; Ronaldo quer reaproximação. *Globo Esporte*, 26 dez. 2023b. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2023/12/26/cruzeiro-fecha-2023-com-menos-da-metade-da-meta-de-socios-ronaldo-quer-reaproximacao.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

DUARTE, Gabriel. Jogo do Cruzeiro tem faixa “Tchau Ronaldo” e sacola de supermercado do comprador da SAF; veja reações. *Globo Esporte*, 28 abr. 2024a. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2024/04/28/jogo-do-cruzeiro-tem-faixa-tchau-ronaldo-e-sacola-de-supermercado-do-comprador-da-saf-veja-reacoes.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

DUARTE, Gabriel. Quem é Pedro Lourenço, o Pedrinho, comprador da SAF do Cruzeiro de Ronaldo. *Globo Esporte*, 29 abr. 2024b. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2024/04/29/quem-e-pedro-lourenco-o-pedrinho-comprador-da-saf-do-cruzeiro-de-ronaldo.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

DUARTE, Gabriel. No Cruzeiro, Ronaldo vive relação de desconfiança com a torcida e defende gestão: “Crédito nós temos”. *Globo Esporte*, 20 out. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2023/10/20/no-cruzeiro-ronaldo-vive-relacao-de-desconfianca-com-a-torcida-e-defende-gestao-credito-nos-temos.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FAIXAS cobram SAF de Ronaldo no Cruzeiro, e presidente da associação comenta. *Globo Esporte*, 21 mar. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2023/03/21/faixas-cobram-saf-de-ronaldo-no-cruzeiro-e-presidente-da-associacao-sergio-rodrigues-veja-imagens.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FERREIRA, Daniel; FIGOLS, Victor L. Ley de Deporte na Espanha e o modelo de sociedad anónima deportiva: um balanço dos últimos 30 anos. In: SANTOS, I. C. S. (org.). *Clube empresa: abordagens críticas globais às sociedades anônimas no futebol*. Rio de Janeiro: Corner, 2020.

FPRV – FEDERACIÓN DE PEÑAS DEL REAL VALLADOLID. Propuesta de declaración de persona non grata a Ronaldo Nazário. *La voz de la afición*, 7 maio. 2025. Disponível em: <https://www.fdprealvalladolid.com/la-voz-de-la-aficion-propuesta-de-declaracion-de-persona-non-grata-a-ronaldo-nazario/>. Acesso em: 16 ago. 2026.

GESTOR do Cruzeiro, Ronaldo revela invasão de 30 pessoas à Toca para cobrar melhorias para organizadas. *Globo Esporte*, 23 jan. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2023/01/23/gestor-do-cruzeiro-ronaldo-revela-invasao-de-30-pessoas-a-toca-para-cobrar-melhorias-para-torcidas-organizadas.ghhtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

GOIÁS x Cruzeiro: piores ataques do Brasileiro se enfrentam em busca de fôlego contra a Série B. *Globo Esporte*, 27 nov. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2023/11/27/goias-x-cruzeiro-piores-ataques-do-brasileiro-se-enfrentam-em-busca-de-folego-contra-a-serie-b.ghhtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

HARVEY, David. *Os limites do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.

HARVEY, David. *O enigma do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011.

HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Loyola, 2008.

KARAK, Anirban. Accumulation by dispossession: a marxist history of the formation of the English Premier League. *Review of Radical Political Economics*, v. 49, n. 4, p. 615–632, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/0486613416635039>.

KAY, Bryan. Ronaldo and the Fort Lauderdale Strikers: a Florida soccer project turned sour. *The Guardian*, 14 set. 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2016/sep/14/ronaldo-fort-lauderdale-strikers-florida-soccer-project>. Acesso em: 17 jul. 2025.

KENNEDY, Peter; KENNEDY, David. *Football in neo-liberal times: a Marxist perspective on the European football industry*. Nova York: Routledge, 2016.

KENNEDY, Peter; KENNEDY, David. Football supporters and the commercialisation of football: comparative responses across Europe. *Soccer & Society*, v. 13, n. 3, p. 327–340, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/14660970.2012.655503>.

KIRSCH, [Benedikt](#); SAUER, Tim; ZÜLCH, [Henning](#). Decrypting the specifics of professional football club investments: Why? What? How? An integrative review. *Sport, Business and Management*, v. 14, n. 2, p. 267–296, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/SBM-10-2022-0095>.

LLOPIS-GOIG, Ramón. *Fútbol postnacional: transformaciones sociales y culturales del fútbol en la era global*. Barcelona: Anthropos, 2009.

MACEDO, Guilherme. Cruzeiro: antes de jogo, torcedores homenageiam Ronaldo com “corte cascão” no Mineirão. *Globo Esporte*, 5 out. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2022/10/05/cruzeiro-antes-de-jogo-torcedores-homenageiam-ronaldo-com-corte-cascão-no-mineirao.ghhtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MACEDO, Guilherme; PARRELA, Leonardo. Impulsionado por Ronaldo, Cruzeiro está entre principais programas de sócios do Brasil. *Globo Esporte*, 3 out. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2022/10/03/impulsionado-por-ronaldo-cruzeiro-esta-entre-principais-programas-de-socios-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MÁFIA AZUL. Todos sabem que o cruzeiro é o maior de minas e o único representante honrado do nosso estado no cenário esportivo. Belo Horizonte, 22 jul. 2023. Instagram: @mafiaazuloficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CvATLNptNRh/?igsh=c3JhM3Zud20yeHE5>. Acesso em: 15 maio 2026.

MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MASCARENHAS, Fernando; REIS, Nadson S.; TEIXEIRA, Marcelo R. Indústria do futebol e acumulação capitalista: um debate a partir da economia política da Premier League. *Movimento*, v. 30, e30049, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.140847>.

MATIAS, Wagner B. *Futebol espetáculo*. Curitiba: Appris, 2020.

MOTTA, Luciano. *O mito do clube-empresa*. Belo Horizonte: Sporto, 2020.

NAVARRO, Juan. El entierro anunciado del Real Valladolid del ausente Ronaldo. *El País*, 24 abr. 2025. Disponível em: <https://elpais.com/deportes/futbol/2025-04-24/el-entierro-anunciado-del-real-valladolid-del-ausente-ronaldo.html>. Acesso em: 21 jun. 2025.

NAVARRO, Juan. El segundo descenso del Real Valladolid en cinco años agrieta el proyecto de Ronaldo. *El País*, 9 jun. 2023. Disponível em: <https://elpais.com/deportes/2023-06-09/el-segundo-descenso-del-real-valladolid-en-cinco-anos-agrieta-el-proyecto-de-ronaldo.html>. Acesso em: 21 jun. 2025.

NIETO, Antonio. Ronaldo revoluciona Valladolid. *El País*, 4 set. 2018. Disponível em: [https://elpais.com/deportes/2018/09/03/actualidad/1535969662\\_044937.html](https://elpais.com/deportes/2018/09/03/actualidad/1535969662_044937.html). Acesso em: 21 jun. 2025.

OBJETIVO cumprido: Ronaldo revende participação na SAF do Cruzeiro. *Estado de Minas*, 29 abr. 2024. Disponível em: <https://www.em.com.br/internacional/2024/04/6847910-objetivo-cumprido-ronaldo-revende-participacao-na-saf-do-cruzeiro.html>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PITZ, Thomas; BENDICKSON, Joshua S.; COWDEN, Birton J.; DAVIS, Phillip E. Sport business models: a stakeholder optimization approach. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 28, n. 1, p. 134–147, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1108/JSBED-12-2019-0409>.

POLANYI, Karl. *A grande transformação*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

POSADA, Arturo. Tara Sports, la parte empresarial de Ronaldo. *El Norte de Castilla*, 19 fev. 2020. Disponível em: <https://www.elnortedecastilla.es/realvalladolid/tara-sports-parte-20200219201808-nt.html>. Acesso em: 21 jun. 2025.

REIS, Nadson S. *Esboço da crítica da economia política do esporte*. Curitiba: CRV, 2023.

RETROSPECTIVA do Cruzeiro: Ronaldo supera incertezas e polêmicas e ergue clube com 2022 animador. *Globo Esporte*, 27 dez. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2022/12/27/retr-oespectiva-do-cruzeiro-ronaldo-supera-incertezas-e-polemicas-e-ergue-clube-com-2022-animador.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

RODRIGUES, Sérgio S. *Futebol S.A.* São Paulo: Amanuense, 2023.

RONALDO admite abatimento por reações da torcida do Cruzeiro e rebate críticas: “Dia muito triste”. *Globo Esporte*, 11 mar. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2023/03/11/ronaldo-admite-abatimento-por-reacoes-da-torcida-do-cruzeiro-e-rebate-criticas-dia-muito-triste.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

RONALDO Fenômeno anuncia compra do Cruzeiro. *Folha de S. Paulo*, 18 dez. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2021/12/ronaldo-fenomeno-anuncia-compra-do-cruzeiro.shtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SANTOS, Anderson David G. dos. *Os direitos de transmissão do campeonato brasileiro de futebol*. Curitiba: Appris, 2019.

SHAPIRO, Stephen L.; DESCHRIVIER, Timothy D.; RASCHER, Daniel A. The Beckham Effect: examining the longitudinal impact of a star performer on league marketing, novelty, and scarcity. *SSRN Working Paper*, 2019. DOI: <https://doi.org/10.2139/ssrn.3421674>.

SIMÕES, Irlan. *A produção do clube*. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

SIMÕES, Irlan. *Clientes versus Rebeldes: novas culturas torcedoras nas arenas do futebol moderno*. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.

SIMÕES, Paula G. *O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo*. 2012. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8YQNQ9>. Acesso em: 24 maio 2025.

TEIXEIRA, Marcelo R.; REIS, Nadson S.; MASCARENHAS, Fernando. O “ativo” jogador e sua produção no contexto da economia política do futebol: diálogos

preliminares. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 45, e20230026, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230026>.

TORCEDORES do Cruzeiro queimam bandeirão com imagem de Ronaldo; assista. *Globo Esporte*, 12 abr. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/cruzeiro/noticia/2024/04/12/torcedores-do-cruzeiro-queimam-bandeirao-com-imagem-de-ronaldo-assista.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2025.

WEBBER, David M. “Playing on the break”: football fans and the “Against Modern Football” movement. *International Review for the Sociology of Sport*, v. 53, n. 7, p. 875–893, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1012690215621025>.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.